

SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2000

BRASIL

JORNAL DO BRASIL 7
politica@jb.com.br

Alvarez assume Funai com dívidas

■ Dívida de R\$ 200 milhões e corte orçamentário prejudicam a fundação

MÁRCIO DE FREITAS

BRASÍLIA — Empossado ontem, o novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio da Costa Alvarez, enfrentará sérios problemas financeiros para garantir o funcionamento da entidade. A Funai tem uma dívida de R\$ 200 milhões, acumulada nos últimos 15 anos, referente a pagamentos atrasados de indenização por desapropriações de terras para reservas indígenas. Além disso, a Funai foi um dos órgãos do Ministério da Justiça que mais sofreram com o corte de verbas promovido pelo governo na semana passada.

Os recursos previstos este ano para pagamento de indenizações a desapropriações somam R\$ 4 milhões, mas devem ser seriamente afetados. Alvarez já conversou sobre o assunto com o ministro da Justiça, José Gregori, que agendou um encontro com os ministros do Planejamento, Martus Tavares, e da Fazenda, Pedro Malan, para os próximos 15 dias. "O ministro Gregori já marcou uma conversa com a área econômica. Nós precisamos suplementar e descontingenciar recursos para a Funai", afirmou Alvarez.

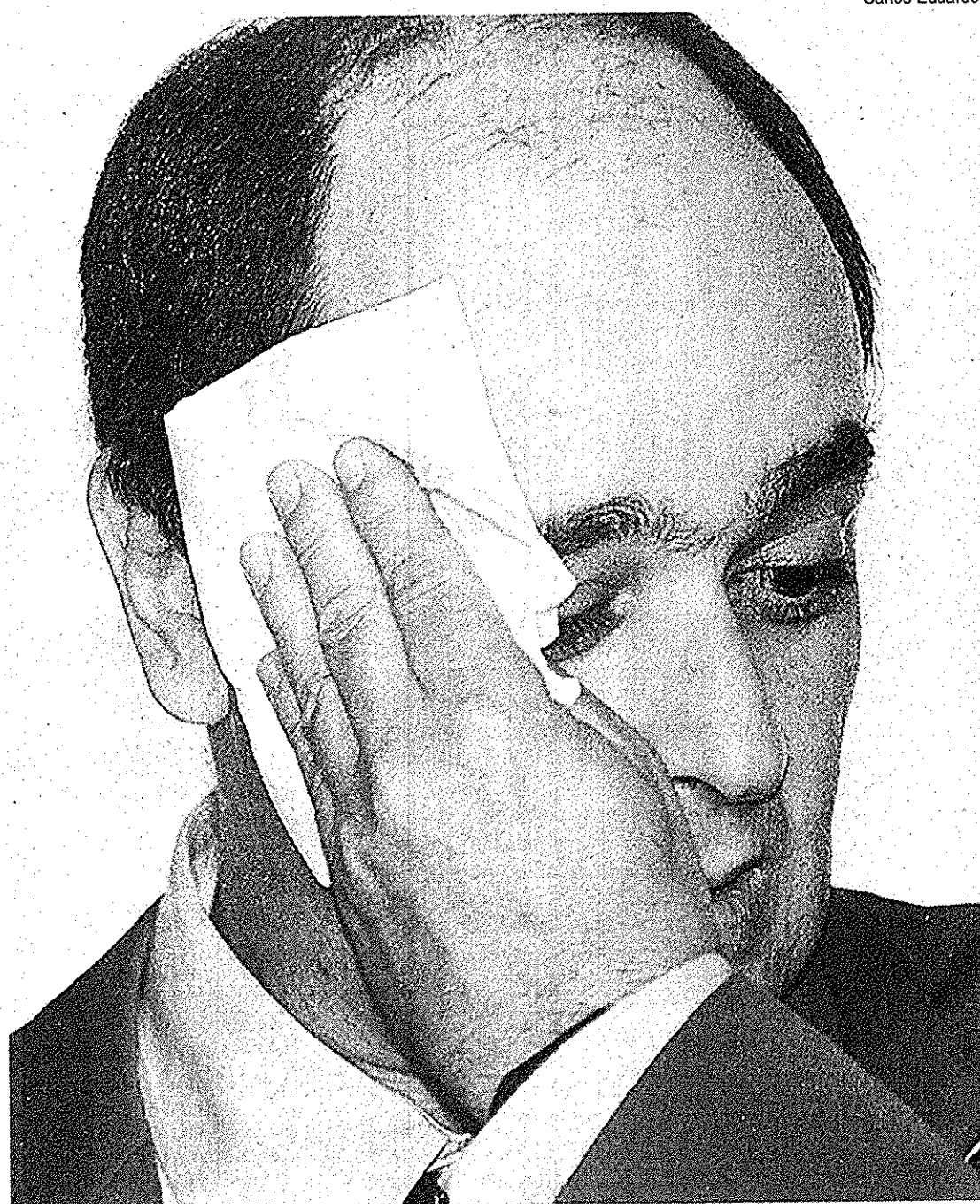
Repasse — A fundação depende desse encontro para viabilizar seu funcionamento. De um total de recursos orçamentários de R\$ 148 milhões, 95% são repassados pelo Tesouro Nacional e outros 5% são provenientes de doações de entidades internacionais. Mas o governo limitou a 47% os gastos do Tesou-

ro. O Ministério da Justiça tem fontes próprias da arrecadação, que nada sofrerão. No total, o ministério ainda perdeu 26% do substitutivo orçamentário aprovado pelo Congresso Nacional.

Durante a cerimônia de posse, Gregori elogiou Roque Laraia, que exerceu a presidência interina da Funai, e criticou o ex-presidente Carlos Frederico Marés. "Aprendi a admirar o presidente interino Roque Laraia. Ao contrário de outros, com suas ribombâncias demagógicas e estelares", atacou Gregori. O ministro demitiu Marés após ele ter criticado duramente o governo após as comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil.

Conflitos — Além dos problemas de ordem financeira, o novo presidente da Funai terá de enfrentar ocorrências crônicas, como a prolongada disputa entre indígenas e garimpeiros, madeireiros e grileiros. Com frequência, essas disputas resultam em morte.

Foi o que aconteceu há dias em Comodoro, cidade localizada a 560 quilômetros de Cuiabá, ao Norte de Mato Grosso, quando o índio nambiquara Jorge Hahaintesu, de 18 anos, foi morto a tiros em conflito com madeireiros e grileiros de um lado e sua tribo de outro. A entrada de intrusos em terras indígenas é tão frequente que organizações não-governamentais, nacionais e estrangeiras, vêm dando grande divulgação ao fato, considerado uma grave ameaça à saúde e à cultura dos índios.



Carlos Eduardo

Glênio Alvarez se emocionou na posse como presidente da Funai, que tem dívidas de 15 anos